

economia

Resultado recorde favorece ações da Petrobras

Situação atual da maior empresa brasileira em valor de mercado é apontada como positiva; política de preço é fator de atenção

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Após registrar um dos maiores lucros trimestrais de sua história, a Petrobras entra no segundo semestre com perspectivas positivas também para quem investe nas ações da companhia.

Produção recorde, eficiência operacional, petróleo valorizado e expectativa de continuidade no pagamento de dividendos estão entre os fatores que sustentam a atratividade dos papéis. Em contrapartida, o cenário internacional e eventuais mudanças na política de preços permanecem entre os pontos de atenção.

A avaliação é do professor de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Ricardo Teixeira. Para ele, embora qualquer aplicação em renda variável envolva riscos, a situação atual da maior empresa brasileira em valor de mercado é favorável.

“Do ponto de vista operacional, a empresa vai muito bem. A tendência é que continue apresentando resultados positivos. Em relação à lucratividade e à distribuição de dividendos, considerando o mercado mundial e a eficiência da Petrobras, o cenário também é bastante favorável”, afirma.

A Petrobras encerrou o segundo trimestre com lucro líquido de R\$ 52,4 bilhões, avanço de 96,8% em relação ao mesmo período de 2025. O resultado veio acompanhado de recorde na produção de petróleo, que alcançou 2,7 milhões de barris por dia, e de forte utilização das refinarias.

A receita de vendas no período subiu 42,3%, para R\$ 169,5 bilhões, frente ao segundo trimestre de 2025, e 37,1% em relação ao primeiro trimestre de 2026. O resultado dessa linha do balanço ficou cerca de 0,84% abaixo do recorde da companhia registrado no segundo trimestre de 2022 (R\$ 170,9 bilhões).

O Ebitda, que mede a capacidade de geração de caixa da companhia, teve alta de 79,6% contra o mesmo trimestre de 2025 e avanço de 57,3% em relação ao primeiro trimestre de 2026, para R\$ 93,8 bilhões.

Para Teixeira, esses indicadores ajudam a sustentar a tese de investimento nos próximos meses. A possibilidade de a estatal superar sua meta de produção em 2026 também pode abrir espaço para resultados acima dos inicialmente projetados.

“Mantidos os custos, isso pode levar a um resultado ainda melhor. O pré-sal tem se mostrado tão bom ou até melhor do que se previa. Além disso, o pre-



Estatel encerrou o segundo trimestre com lucro líquido de R\$ 52,4 bilhões, avanço de 96,8% em relação a 2025

ço do petróleo está elevado. Se a companhia consegue manter os custos enquanto o petróleo permanece valorizado, melhora sua capacidade de geração de resultados”, explica.

Parte importante do desempenho da Petrobras no segundo trimestre veio do preço mais elevado do petróleo. Para os próximos meses, Teixeira acredita que o Brent deve permanecer em patamar favorável aos produtores, embora as tensões internacionais aumentem a incerteza sobre as cotações.

“A perspectiva é de que o

Brent permaneça nos níveis atuais ou fique até um pouco mais elevado. Mas isso vai depender muito do panorama mundial. Estamos vivendo um momento de tensão internacional e, por isso, não dá para dizer que existe uma tendência completamente clara”, pondera.

A produção recorde também se soma à elevada utilização do parque de refino, que chegou a 101% no segundo trimestre. A pro-

dução de derivados alcançou 1,9 milhão de barris por dia, alta de 5,6% frente aos três primeiros meses do ano, enquanto as importações recuaram 40%.

Outro elemento considerado positivo é a distribuição de dividendos. Na avaliação do professor, a capacidade de geração de caixa e o histórico recente de distribuição de recursos aos acionistas aumentam a atratividade da companhia.

Cenário político entra no radar dos investidores

Mas, apesar da perspectiva favorável, fatores políticos e externos continuam entre os riscos para os papéis. Uma eventual mudança na política de preços dos combustíveis, aumento da tributação sobre exportações ou refino, encarecimento da dívida e queda das cotações do petróleo poderiam afetar os resultados.

A proximidade das eleições de outubro também costuma aumentar a atenção dos investidores para possíveis interferências na estatal. Teixeira, entretanto, avalia que o risco de uma utilização política dos preços dos combustíveis diminuiu.

“Estamos a dois meses da eleição e isso não aconteceu. Se houvesse uma intenção de manter artificialmente os preços mais baixos por causa do período eleitoral, provavelmente isso já teria ocorrido”, avalia.

No segundo trimestre, a dívida líquida da Petrobras chegou a

US\$ 60,3 bilhões, alta de 3,1% em um ano.

Ao mesmo tempo, a companhia investiu US\$ 5,3 bilhões no período e US\$ 10,4 bilhões no acumulado do primeiro semestre, avanço de 22,5% na comparação anual.

Para Teixeira, o conjunto dos indicadores mantém o horizonte positivo, mas não elimina os riscos inerentes ao mercado acionário.

“Qualquer investimento em ações envolve risco, e a decisão sempre depende de quem está investindo, porque o mercado pode mudar a qualquer momento. No caso específico da Petrobras, porém, pelo histórico que temos, considero um dos investimentos em ações mais seguros no Brasil”, conclui.

Na sexta-feira, o diretor financeiro da Petrobras, Fernando Melgarejo, descartou a possibilidade de distribuição de dividendos ex-

traordinários pela estatal, apesar do elevado lucro registrado no segundo trimestre de 2026.

Em teleconferência com analistas, a direção da empresa foi questionada sobre a possibilidade de distribuição aos acionistas de uma parcela maior desse resultado ao longo do ano, já que o petróleo está mais caro do que os US\$ 70 por barril previstos no plano estratégico da companhia.

“É muito pouco provável”, respondeu Melgarejo. Ele afirmou que a empresa pretende usar a geração de caixa adicional para priorizar investimentos, principalmente a antecipação de plataformas de produção, e redução de dívida bruta para a casa de US\$ 65 bilhões - hoje está em US\$ 70,8 bilhões.

Pelo lucro do segundo trimestre, a Petrobras anunciou a distribuição de R\$ 17,4 bilhões. É o valor mínimo previsto por sua política de remuneração aos acionistas.

12 de
AGO
a partir das 12h

Tána
Mesa
FEDERASUL

Apoio:
Jornal do Comércio
Diário de economia e negócios do RS

TUDO PASSA PELA
EXPOAGAS 2026

Lindonor Peruzzo Junior
Presidente da AGAS

Gilmar Borscheid
Presidente da Girando Sol